

Barnabé culpa a fiscalização

"De pouco tempo pra cá, se observou em todo o Brasil problemas em todos os produtos alimentícios, desde a merenda escolar até a alimentação industrializada". A observação é do diretor do Departamento de Fiscalização, Walmir Barnabé, que atribui a detecção constante dessas irregularidades na composição dos produtos à reestruturação dos órgãos de fiscalização a nível nacional. Ele também ressalta a cobrança cada vez maior que está havendo por parte da população.

No caso específico dos sucos industrializados, Barnabé Silva afirmou que as irregularidades começaram durante o período em que vigorou o Plano Cruzado I. Os fabricantes na ânsia de estocar os produtos para comercializar depois do congelamento, colocaram conservantes além do limite permitido. As denúncias, entretanto, só foram feitas inicialmente em São Paulo, pelos próprios fabricantes, a partir de agosto do ano passado. Em Brasília as denúncias surgiram três meses depois.

Ele ressaltou que nenhum fabricante pode alegar que desconhece a legislação. "Quando uma empresa vai se instalar, recebe documentos dispondo da legislação federal de acordo com o seu setor de produção. Os empresários estão preocupados é com o lucro, e por isso procuram burlar a norma", destacou Walmir.

Após as análises laboratoriais, foram condenadas as marcas de sucos consumidos pelos brasileiros, das seguintes fábricas: Peixe — Vinícola Aliança LTDA, somente suco de cajú; Milani — Indústria de Bebidas Milani; Palmeiron S/A; Caibé — Cia Agro Industrial de Belo Jardim.

A indústria Jandaia Cajú do Brasil S/A teve condenados todos os seus sucos, assim como a Marambaia Cia Indústria de Produtos Alimentícios (Cipa). A Gelar não ficou de fora. O seu suco de abacaxi também apresentou alto teor de dióxido de enxofre. No final da lista, aparece a Pindorama com irregularidade no suco de maracujá.